



BRASIL

ENTRE PIRÂMIDES E PONTES

Em Sorocaba, interior de São Paulo, as novas instalações do Sesc nascem das mãos do arquiteto Sergio Teperman, que traz o espírito do finlandês Alvar Aalto a seus projetos

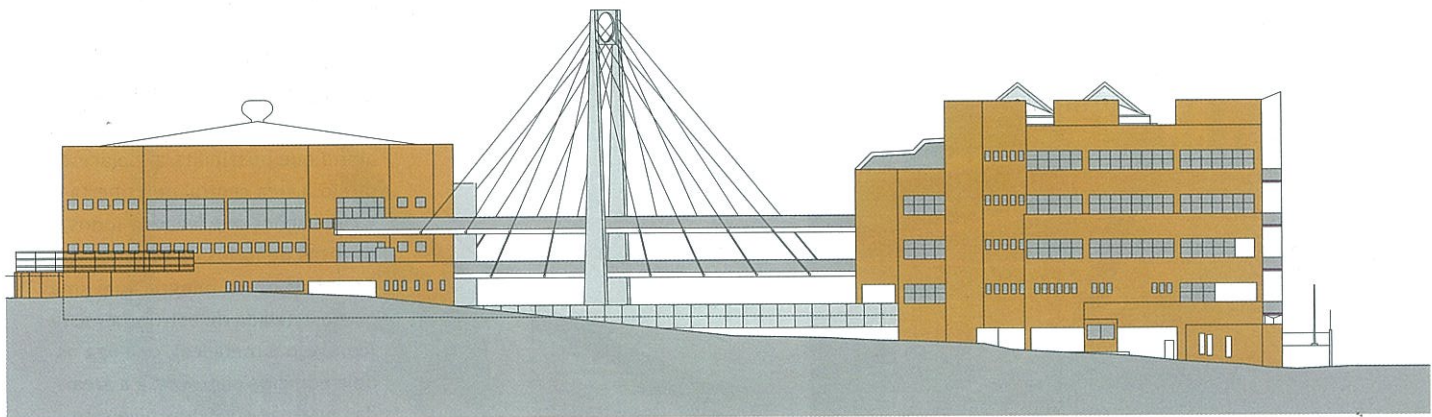
POR SIMONE SAYEGH FOTOS FLAVIO HAMADA TEPERMAN



Os novos edifícios da rede Sesc, na cidade de Sorocaba, em São Paulo, impactam positivamente o bairro Jardim Faculdade, onde predominam residências e comércios de baixo gabarito e pouco valor arquitetônico. No generoso terreno de 12 mil m², delimitado por duas ruas e duas avenidas, o programa característico da rede foi dividido em dois blocos e área descoberta, em um total de 22 mil m² de área construída. “O Sesc tem um programa extenso que, além de oferecer esportes, cultura e lazer, engloba serviços ligados à saúde nas áreas de condicionamento físico e odontologia”, explica o arquiteto paulista Sergio Teperman, autor do projeto.

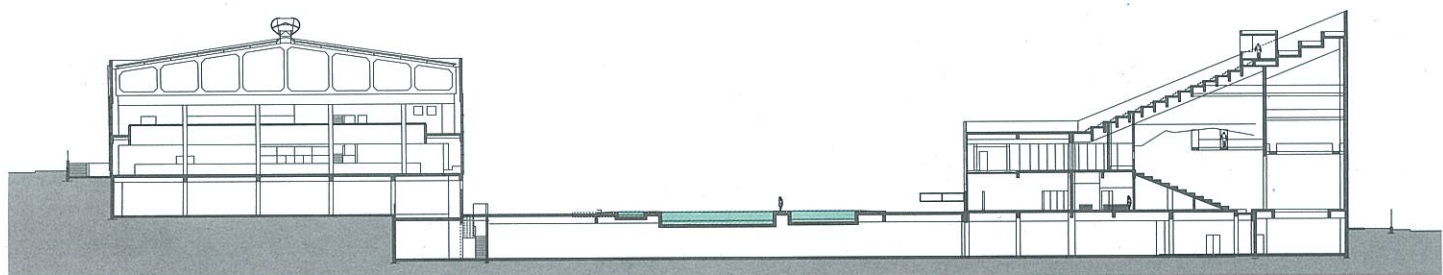
Segundo o arquiteto, o maior desafio foi adequar as necessidades à conformação do difícil lote retangular, com desníveis em todas as direções. “Além de um estreitamento central, o lado maior tinha uma diferença de cota de 15 m”, explica. No processo de implantação, ganhou força a decisão de fatiar o terreno em platôs, onde foram definidos dois volumes fechados e de múltiplos andares em cada ponta do terreno e uma área central marcada por uma laje de piso descoberto, com piscinas e playground.

O prédio da convivência, de cinco pavimentos, implantado nas cotas mais baixas, resolve uma parte do programa de lazer, cultura e serviços,



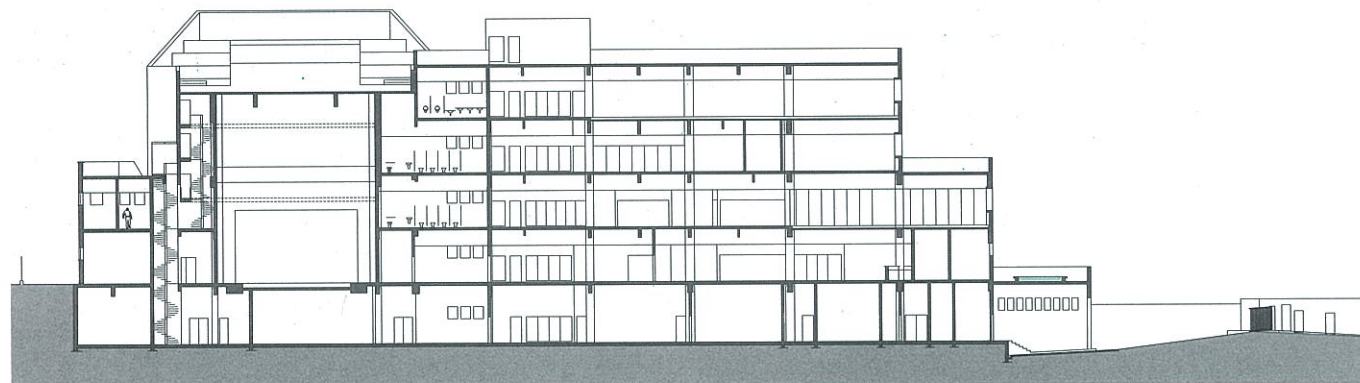
ELEVAÇÃO

0 20

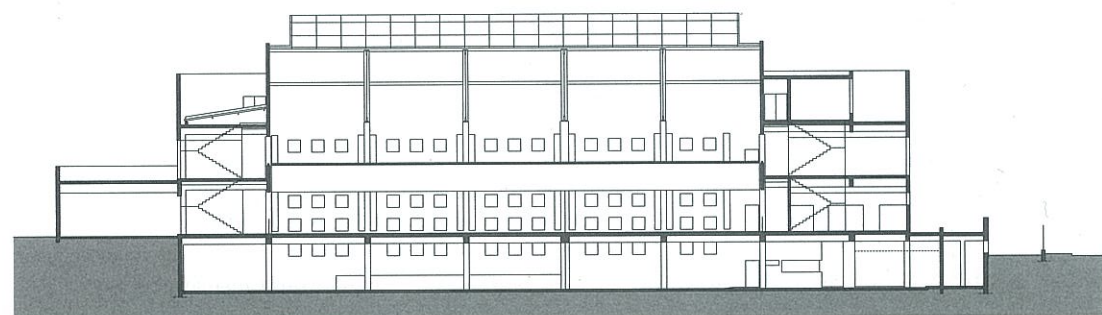


CORTE AA

0 20



CORTE BB



CORTE CC

0 20

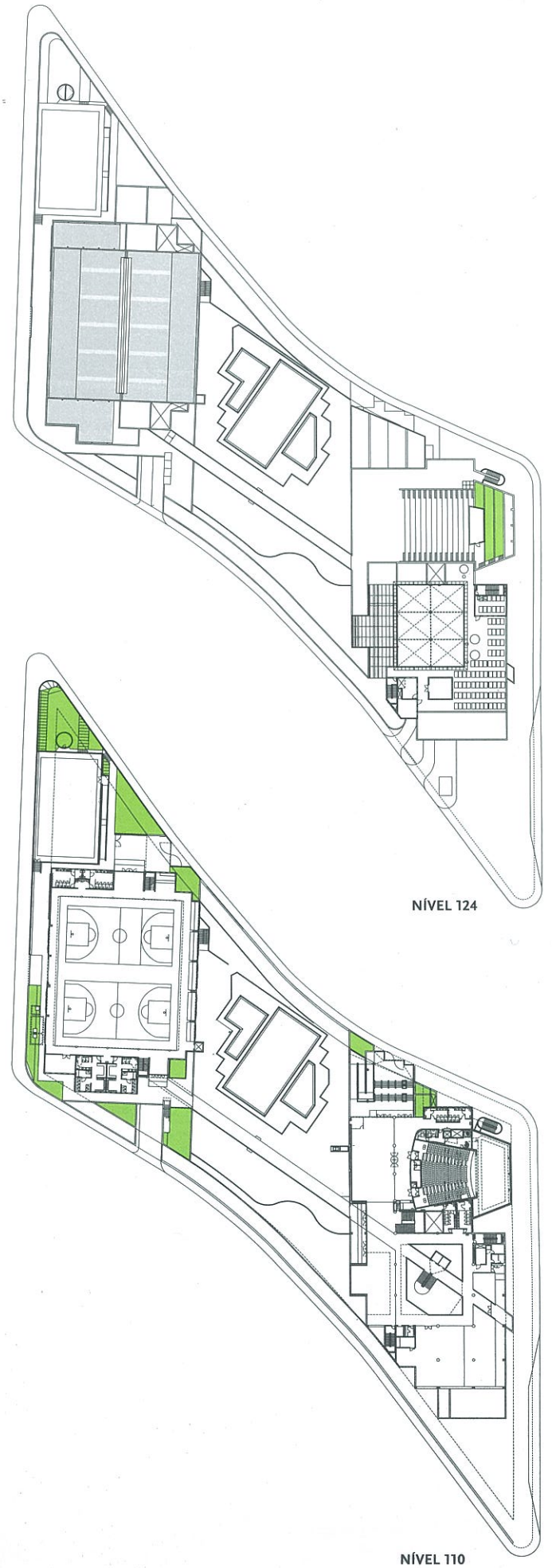
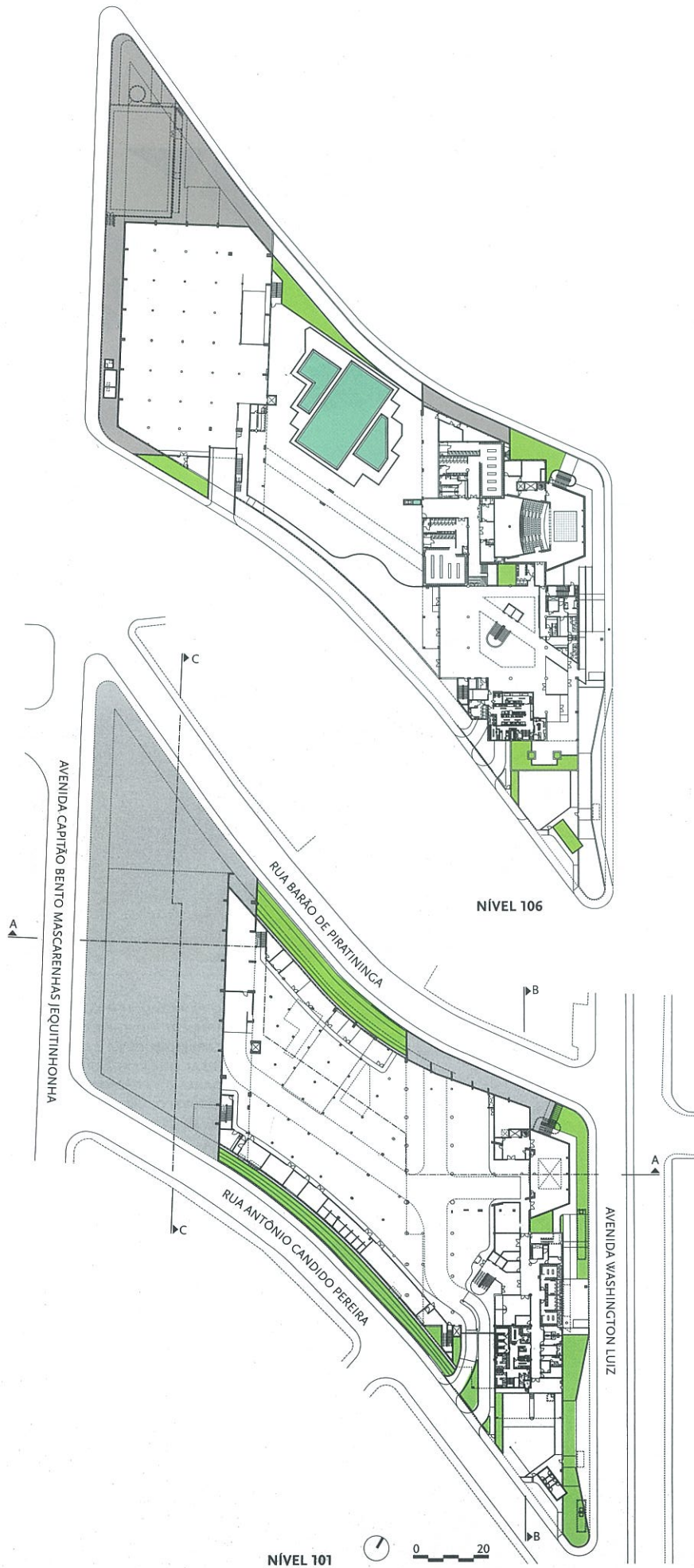


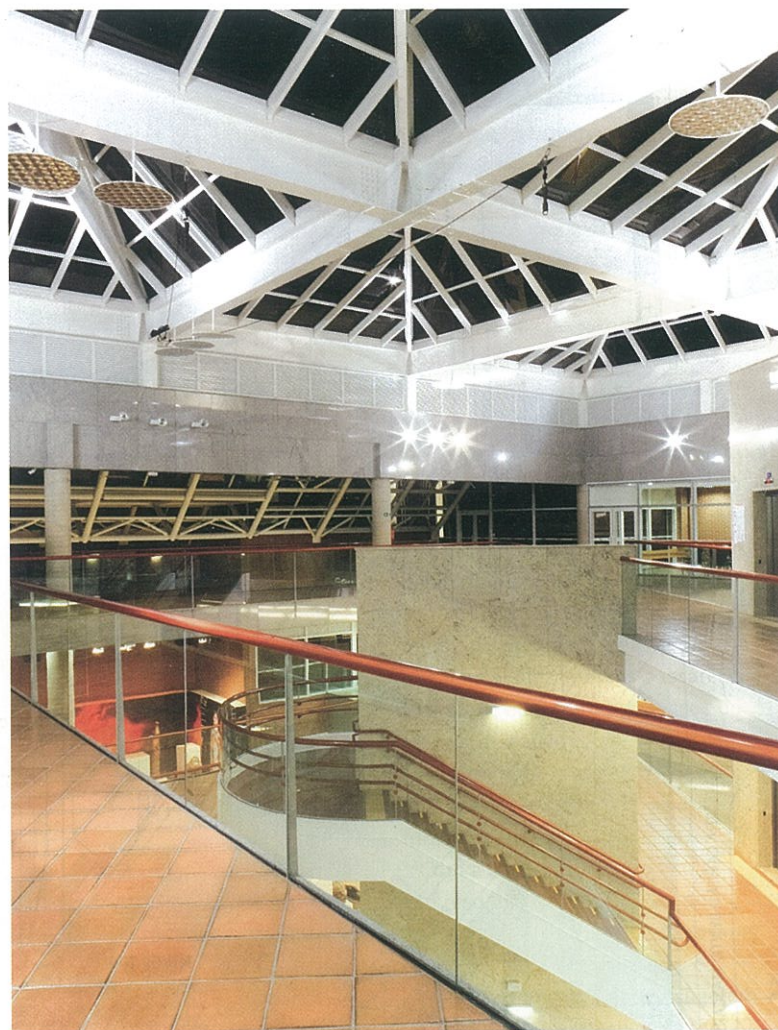
ao englobar teatro, anfiteatro, praça de eventos e de serviços, lanchonete, odontologia e a administração do Sesc. O outro edifício, na porção oposta, apresenta garagem, mais três pavimentos e abriga o ginásio de esportes e as atividades correlacionadas. Os edifícios ajustaram-se aos platôs com compensações de altura que possibilitaram o acesso direto à área central descoberta e a circulações que levam a todos os pisos de todos os volumes. Um dos pivôs dessa integração é uma ponte estaiada de estrutura mista (concreto e metálica), que liga os dois edifícios e atravessa a área das piscinas com dois níveis de tabuleiros. A passarela inferior liga o andar principal da convivência ao nível de entrada do ginásio enquanto a passarela superior liga o andar do atendimento da odontologia ao nível das salas de condicionamento do prédio do ginásio. Uma pequena sutileza dessas passarelas: assim que adentram os espaços do edifício de convivência, continuam seus caminhos com marcações no piso que levam a varandas para fumantes, na fachada oposta.

Com a implantação e a circulação resolvidas, a arquitetura dos edifícios ganha força e se destacam suas grandes empenas cegas e chanfros nas fachadas, que sugerem as conformações da planta interna, mas pouco mostram do seu interior. Robustos, os fechamentos protegem os espaços com a opacidade característica das paredes revestidas de tijolos laminados, que garantem unidade formal a conjuntos que abrigam variedade de usos. Há pouco vidro rasgando as fachadas, a não ser pela continuidade sistemática das janelas laterais que clareiam o ginásio, que ainda conta com a iluminação zenital do vidro leitoso da cobertura.

Sobre a grande praça central de múltiplos andares do edifício principal, Sergio Teperman volta ao tema das pirâmides utilizado no centro cultural Alumnj, na cidade de São Paulo, e dessa vez define seis grandes pirâmides de vidro na cobertura, não sem antes acompanhá-las de placas solares para aquecimento da água das piscinas. O vazio central que

COM UMA DIFERENÇA DE COTA DE 15 M,
O TERRENO FOI DIVIDIDO EM PLATÔS.
OS DOIS EDIFÍCIOS AJUSTARAM-SE AOS
PLATÔS COM COMPENSAÇÃO DE ALTURA,
E SÃO INTEGRADOS POR UMA PASSARELA
ESTAIDA DE ESTRUTURA MISTA





percorre todos os andares, proporcionado pela definição dessa praça, carrega de ar e luz os ambientes.

“Não faço projeto de autor, uso o material conforme a característica do cliente, suas necessidades e o local de implantação da obra”, explica. Em cima desse conceito, os acabamentos prezam pela busca do simples, com pouca retenção térmica. Todos os pisos foram revestidos com peças cerâmicas que trocam de cor a cada andar, sempre dentro de um mesmo dégradé. O traço dos edifícios revela similitudes com o desenho de Alvar Aalto, do qual o arquiteto é fã confesso – e com quem trabalhou por mais de dois anos. Os tijolos, a opacidade e os ângulos nas fachadas, e a ideia de aproveitar a inclinação natural do teatro para implantar um anfiteatro em cima vem do arquiteto finlandês e do projeto do Instituto

Tecnológico de Helsinki, para os quais Sergio Teperman fez alguns desenhos, especialmente o anfiteatro ao ar livre, construído no teto do auditório. Aqui, o acesso principal do edifício de serviços leva a esse teatro, que sustenta anfiteatro e cúpula de vidro.

Os edifícios estruturam-se em concreto, que vence grandes vãos e mostra-se aparente nos robustos pilares do bloco de convivência. A estrutura metálica está presente nas coberturas e pirâmides enviaçadas. O conjunto é dotado de instalações adequadas a edifícios desse porte, como ar-condicionado, gerador próprio, automação predial, sistema de retenção e reúso de água. O projeto recebeu o Certificado Leed Gold em função de incorporar medidas socioambientais, redução no impacto ecológico em área urbana e implantação sustentável.

O EDIFÍCIO PRINCIPAL TEM SEIS GRANDES PIRÂMIDES DE VIDRO NA COBERTURA, QUE CARREGAM DE AR E LUZ O VAZIO CENTRAL QUE PERCORRE TODOS OS ANDARES DO PRÉDIO E FORMA, NO TÉRREO, UMA PRAÇA INTERNA

BETWEEN PYRAMIDES AND BRIDGES

The new building constructions of the Sesc network, in the City of Sorocaba, São Paulo, positively impact the Jardim Faculdade Borough, where low-ranged residential and commercial properties with little architectural value predominate. On the generous 12,000 m² plot, lined by two streets and two avenues, the program was divided into two blocks and an outdoor area, within the entire 22,000 m² of constructed area. "Sesc has an extensive program that, in addition to offering sports, culture and leisure activities, embodies healthcare related services in the physical conditioning and dentistry areas", explains paulista architect Sergio Teperman, the author of the project. The greatest challenge was adapting the needs to the conformation of the difficult rectangular lot, sprawling at different levels in all directions. The implantation process gave strength to the decision of slicing the plot into plateaus, where two closed, multi-storied volumes were defined at each tip of the plot and a central area marked by a outdoor ground slab, with swimming pools and a playground. One of the pivoting points of this integration is a mixed (concrete and metal) structure, cable-stayed bridge, which links the two building constructions and spans the swimming pool areas with two deck levels.

DADOS DA OBRA

ÁREA DO TERRENO 12 mil m²
 ÁREA CONSTRUIDA 22 mil m²
 ÁREA DESCOBERTA 7,6 mil m²
 INÍCIO DO PROJETO novembro de 2003
 FINAL DA CONSTRUÇÃO dezembro de 2012
 CUSTO TOTAL DA OBRA 90 milhões de reais

FICHA TÉCNICA

ARQUITETURA Sergio Teperman Arquitetos - Elza Kusaka, Gabriella Proto, Ivone Hamada, Koichi Shidara, Ricardo Noguer, Sergio Teperman, Wagner Benatt
COORDENAÇÃO GERAL DO PROJETO Sergio Teperman Arquitetos - Koichi Shidara e Sergio Teperman
CONSTRUTORA Omar Maksoud Engenharia - Omar Maksoud Jr., Marcelo Savassa e Paulo Bermejo
GERENCIAMENTO DA OBRA Aline Cristina Barros Ghiraldi
GERENCIAMENTO Sesc Engenharia - Amilcar Gay Filho, Valter Schreiber e Bruna Hittos
TERRAPLENAGEM E FUNDAÇÕES MAG Projesolos Engenheiros Associados - Marcos Lima Verde Guimarães
SONDAGENS Engesolos Engenharia de Solos e Fundações - Artur Rodrigues Quaresma Filho
LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO Eduardo Kanji
ESTRUTURA DE CONCRETO E AÇO Escritório Técnico César Pereira Lopes
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E HIDRÁULICAS KML Engenharia de Projetos - Sergio Kater e Eneas L. Ferreira
INSTALAÇÕES DE AR-CONDICIONADO, VENTILAÇÃO, EXAUSTÃO, PRESSURIZAÇÃO Thermoplan Engenharia Térmica - Eizo Kosai e Carlos Kayano
LÓGICA Marciano Engenharia Elétrica - Marcelo Marciano
CENOTÉCNICA J.C. Serroni Criações Visuais - Gustavo Lanfranchi e José Carlos Serroni

AUDIO-VÍDEO AVM Sonorização - Reinaldo Pargas
CONFORTO AMBIENTAL Ambienal Consultoria - Luiz Carlos Chichierchio
TRANSPORTE VERTICAL Empro Engenharia de Produção - Moacir Motta Filho
PAVIMENTAÇÃO LPE Engenharia e Consultoria - Wagner Edson Gasparitto
FLUXO DE VEÍCULOS MS Consultoria de Engenharia - Michel Sergio Sola
IMPERMEABILIZAÇÃO Proassp Impermeabilização - Carla Dias Almeida
COZINHA INDUSTRIAL Nucleora - Dimas Oliveira
ESQUADRIAS SSG Consultores - Joel Carlos Ferreira de Souza
AMBIENTAÇÃO Sergio Teperman Arquitetos - Elza Kusaka, Gabriella Proto, Koichi Shidara, Ricardo Noguer, Wagner Benatti, Sergio Teperman
LUMINOTÉCNICA Senzi Lighting - Neide Senzi
ACESSIBILIDADE Terra Arquitetura - Maria Antonietta
SUPERVISÃO PREDIAL Bettoni Automação e Segurança - Roberto Luigi Bettoni
COMUNICAÇÃO VISUAL UND Corporate Design - Norberto Chamma
PROJETO DE APROVAÇÃO NA PREFEITURA Sergio Teperman Arquitetos
PROJETO DE APROVAÇÃO NO CORPO DE BOMBEIROS E SANITÁRIA KML Engenharia de Projetos - Sergio Kater e Eneas Ferreira

FORNECEDORES

CERÂMICA Gail, Brennand
FORRO Hunter Douglas
REVESTIMENTO DE BORRACHA Noraplan
DIVISÓRIAS SANITÁRIAS Neocom
METAIS E LOUÇAS SANITÁRIAS Deca
FERRAGENS Papaiz
FÓRMICA Formiplac
TINTAS Lukscolor

au.pini.com.br

Comente e veja mais imagens

